

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: NAYARA DE PAULA FORTES

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS EXTRATOS HIDROALCOÓLICOS DE INGÁ E ANGICO VERMELHO

AUTORES: EVANEIDE NASCIMENTO LIMA, NAYARA DE PAULA FORTES, GEISLA TELES VIEIRA, ANA LUISA ANDRADE OLIVEIRA, GRACIELLE RODRIGUES PEREIRA, LEANDRO LICURI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: angico vermelho, ingá, S.aureus

RESUMO

Muitas espécies de plantas têm sido usadas etnofarmacologicamente ou experimentalmente para tratamento antimicrobiano, como por exemplo as tinturas das cascas de Angico Vermelho (AV) e Ingá (IN). Existem evidências de que a presença de taninos e flavonoides nas suas cascas sejam responsáveis pela ação antimicrobiana. O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade antimicrobiana dos extratos hidroalcoólicos de Ingá e Angico em culturas de *Staphylococcus aureus*. Para isto, as cascas da árvore foram coletadas em um fragmento de Mata Atlântica localizada em João Monlevade para o preparo do extrato. Após moídas, pesou-se 400g das cascas e estas foram inseridas em solvente água/etanol 1:1 para maceração por 72h, seguida de filtração. O procedimento foi repetido até a extração exaustiva do material vegetal. Os solventes foram evaporados em rotavapor e liofilizador. Em seguida, foram realizados os testes microbianos. Pesou-se 1 mg de cada extrato e dissolveu-se em 500µL de DMSO e 500µL de meio LB (Luria-Bertani). A bactéria foi incubada por 20 horas a 37°C com diferentes concentrações dos extratos. A concentração de 156,2 µg/mL de IN inibiu em 65,4% o crescimento bacteriano. O extrato de AV na concentração de 312,5 µg/mL inibiu em 74,4% o crescimento de *S. aureus*. É necessário realizar mais testes microbiológicos para verificar a atividade antimicrobiana dos extratos de Ingá e Angico Vermelho.